

Diário da Serra

O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

JORNAL DIÁRIO DA SERRA
Propriedade da **AJOTA**
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA
CNPJ: 29.464.235/0001-16
ISSN 22386467

REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabiola Tormes Homsí (DRT-MT 1302)

CONTATO
ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos
para o **whatsapp** do **DIÁRIO DA SERRA**
(65) 3326-4724 

www.diariodaserra.com.br
www.ds.jor.br



DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE ASSINATURA
PUBLICIDADE LEGAL
Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
SERVIÇOS GRÁFICOS
E. Tormes e Cia. LTDA
CNPJ: 14.048.123/0001-07
CONTATO: adm@diariodaserra.com.br
Fone: (65) 3326-4724

ENDEREÇO: Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque
Mansões - 78302-028 Tangará da Serra-MT
Fundado em 11 de novembro de 1996
Edição online desde 06 de setembro de 1997

TIRAGEM:1 MIL EXEMPLARES
CIRCULAÇÃO: Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenápolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE:   /jornalds
(65) 3326-4724 

CURTAS//

PPA

A Prefeitura Municipal de Tangará da Serra convida toda a população a participar da Consulta Pública On-line para a elaboração do Plano Plurianual (PPA) 2026/2029. O PPA é um instrumento de planejamento governamental que define as diretrizes, objetivos e metas para os próximos quatro anos, abrangendo todas as áreas.

CONSULTA PÚBLICA

A participação da sociedade é fundamental para garantir que as prioridades e necessidades da população sejam consideradas no planejamento municipal. Por meio desta consulta, os municípios poderão enviar suas sugestões e contribuições nas diversas áreas de atuação da administração pública. O formulário estará disponível durante todo o mês de março.

COMO PARTICIPAR?

Para participar da consulta on-line elaboração do Plano Plurianual, basta acessar o formulário online e enviar suas sugestões: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSd6_CTFHJ3ip5C0wgImuC-Nm57RUyUazkl5nEiaQR62rWod_HA/closedform “Contamos com a sua participação para construirmos juntos o futuro de Tangará da Serra!”, conclamam os responsáveis.

ARTIGO//

Quando Não é Não!

Em um mundo onde a comunicação é essencial para o convívio em sociedade, compreender os limites e respeitar os desejos alheios é fundamental para relações saudáveis e harmoniosas. A frase “quando não é não” pode parecer simples, mas carrega uma mensagem poderosa sobre consentimento, limites e respeito. O “não”, por mais curto que seja, é carregado de significado. Representa uma negativa clara, uma decisão consciente ou um posicionamento firme. O problema surge quando esse “não” é ignorado, minimizado ou questionado. Essa desconsideração pode levar a desrespeito, abuso e conflitos que poderiam ser evitados com um entendimento mais profundo sobre a importância de ouvir e aceitar o que é dito. Respeitar o “não” é também respeitar a autonomia alheia. Isso se aplica a todos os aspectos da vida: relacionamentos pessoais, situações profissionais e muito mais. Quando alguém diz “não” — seja para uma proposta, um convite ou um pedido —, não cabe insistir, questionar ou manipular a decisão. O consentimento vai além das relações íntimas. Ele está presente em qualquer interação onde uma pessoa precisa concordar ou não com algo. Aceitar um “não” demonstra que valorizamos o direito do outro de decidir o que é melhor para si. Às vezes, ouvir “não” pode parecer uma barreira, especialmente

quando nossas expectativas estão altas. No entanto, a empatia é essencial para lidar com essas frustrações. Colocar-se no lugar do outro ajuda a compreender os motivos por trás da negativa e reforça a ideia de que respeito é uma via de mão dupla. Por exemplo, o “não” é frequentemente ignorado em vendas, onde vendedores insistem após uma recusa; em relacionamentos amorosos, onde um parceiro persiste apesar da negativa; ou no ambiente de trabalho, onde pedidos e demandas ultrapassam os limites pessoais dos funcionários. Esses casos ilustram como a falta de respeito ao “não” impacta negativamente diferentes contextos. Além das consequências sociais, é crucial considerar o impacto psicológico do desrespeito ao consentimento. Isso pode incluir ansiedade, depressão, traumas e outros problemas de saúde mental. Reconhecer esses efeitos é essencial para entender a profundidade do problema e a importância de promover o respeito em todas as interações. É importante notar que o respeito ao “não” não é uma experiência uniforme. Questões de gênero, raça, classe social, orientação sexual e outros marcadores de identidade influenciam como o consentimento é percebido e respeitado. Mulheres, especialmente em sociedades patriarcais, enfrentam frequentemente a desvalorização de seu “não”. Da mesma forma, pessoas negras ou de minorias étnicas têm seus limites desrespeitados por preconceitos enraizados. Reconhecer essas interseccionalidades é essencial para entender que o consentimento não é apenas uma questão individual, mas

também social e política. Desde cedo, é fundamental ensinar crianças e jovens que o “não” é uma resposta válida e deve ser respeitada. Esse aprendizado forma adultos mais conscientes, que entendem que insistir além do limite não é sinônimo de persistência, mas de desrespeito. Aprender a dizer “não” também é um processo de autoconhecimento e fortalecimento pessoal. Muitas vezes, temos medo de negar algo por receio de magoar, decepcionar ou ser julgados. Contudo, o “não” é uma ferramenta de autocuidado. Ele nos ajuda a definir prioridades, respeitar limites e viver de forma alinhada aos nossos valores. Respeitar o “não” vai além das boas maneiras; é um ato de respeito à individualidade e à liberdade de cada pessoa. Em um mundo onde muitas vezes se busca convencer, insistir ou pressionar, compreender e aceitar um “não” é um passo significativo para construir relações mais saudáveis e respeitadas. Afinal, o verdadeiro respeito à vontade do outro começa pela capacidade de ouvir e acolher sua negativa sem questionamentos.

Soraya Medeiros é jornalista com mais de 23 anos de experiência, possui pós-graduação em MBA em Gestão de Marketing. É formada em Gastronomia e certificada como sommelier.



CRM-MT PEDE CRIAÇÃO DE CENTROS DE TRIAGEM 24H PARA CASOS DE DENGUE E CHIKUNGUNYA

O Conselho Regional de Medicina de Mato Grosso (CRM-MT) enviou às autoridades uma proposta para a criação de centros de triagem destinados ao atendimento de pacientes com sintomas das chamadas arboviroses, como a dengue e a chikungunya. A recomendação técnica foi aprovada por unanimidade pelos conselheiros e visa, entre outras coisas, realizar a avaliação rápida do estado de saúde das pessoas, agilizar o atendimento, tornar os diagnósticos eficientes e dar os encaminhamentos adequados.

A recomendação foi encaminhada à Secretaria Municipal de Saúde de Cuiabá (SMS), Secretaria de Estado de Saúde de Mato Grosso (SES/MT) e ao Ministério Público Estadual (MPE). Os dados mais recentes divulgados pelo poder público apontam para mais de 15 mil casos confirmados das duas doenças apenas este ano.

Na recomendação técnica, o CRM-MT detalhou a equipe mínima necessária para cada centro de triagem. Ele deverá contar com um diretor técnico médico, aos menos quatro médicos plantonistas, em



FOTO: DIVULGAÇÃO

regime de plantões, para cobertura 24 horas por dia; enfermeiros e técnicos de enfermagem; farmacêutico e auxiliar de farmácia; técnico de laboratório; e seguranças e atendentes.

O presidente do CRM-MT, Diogo Sampaio destaca que o crescimento no número de casos, que tem causado superlotação em muitas unidades de Saúde de Mato Grosso, deverá ser mais intenso nos próximos meses. “As projeções indicam que ainda não estamos no pico de casos, previsto para ocorrer entre março e abril, coincidindo com o período de maior incidência de doenças respiratórias e isso vai pressionar ainda mais o sistema de saúde”. **(RD News)**